

EDUCAÇÃO

Lançado plano para manter estudo de aluno pobre

Programa de garantia para manutenção de crianças na escola é iniciado 1,4 ano depois de aprovada a lei

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso e o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, assinaram ontem os primeiros convênios do governo federal com 106 municípios, de 20 Estados, para a criação do programa Garantia de Renda Mínima para a família que mantiver seus filhos nas escolas. O projeto, que já existe em Campinas e no Distrito Federal, está sendo iniciado pelo governo federal um ano e quatro meses depois de a lei

que o instituiu ter sido aprovada pelo Congresso. O programa foi criado para garantir às famílias, com renda per capita inferior a meio salário mínimo, recursos para que elas mantenham as crianças, com idade entre 7 e 14 anos, na escola.

A princípio, 36.715 famílias pobres receberão um mínimo de R\$ 15 e um máximo de R\$ 60. O benefício médio, no entanto, de acordo com Paulo Renato, será de R\$ 35. O ministro da Educação reconheceu que essa é uma primeira fase do programa que, no futuro, poderá ser corrigido. O senador Eduardo Suplicy (PT-SP), um dos autores da proposta de renda mínima, considerou a iniciativa do governo boa, mas tímida. Ele já apresentou projeto alterando a proposta encampada pelo governo, alegando que a fórmula de concessão de benefício adotada pelo MEC é irreal.

Ao falar sobre os projetos sociais do governo, Fernando Henrique ressaltou que a expansão dos programas não é uma questão de vontade política do governante. “Fosse isso, seria fácil, porque qual de nós não teria vontade de atender todos, o melhor possível?”, indagou, justificando que é preciso adequar os programas aos recursos disponíveis.

Matrículas – As escolas da rede municipal de educação de São Paulo estarão abertas hoje, das 9 às 17 horas, para fazer a matrícula dos alunos do ensino fundamental que estão sem vaga. As aulas começarão na segunda-feira. (Colaborou Juliana Junqueira)



Ministro Paulo Renato (dir.) no Salão Internacional do Livro

Campanha promove preservação de livros

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, apresentou ontem, no Salão Internacional do Livro de São Paulo, a Campanha de Conservação do Livro Didático. A iniciativa, que tem por objetivo sensibilizar alunos, pais e professores sobre a importância da conservação do livro, será dividida em duas fases. A primeira deve mostrar aos estudantes a importância de manter o livro em bom estado para que outro aluno possa utilizá-lo. A segunda mostrará o que fazer para conservá-lo. (Juliana Junqueira)

Maurício Clareto/AE